



# Tailor Report

## Relatório de Mercado

Semana 16/03 – 20/03



Tailor Made

 Tereos



# Macroeconomia

Ao longo da semana, o cenário macroeconômico internacional foi amplamente dominado pela escalada do conflito no Oriente Médio e seus desdobramentos sobre o mercado de energia. O petróleo voltou a operar com forte volatilidade, alternando movimentos bruscos de alta e correção, chegando a superar US\$ 115 por barril nos momentos mais críticos, impulsionado por ataques a infraestruturas energéticas e riscos concretos de interrupção no fluxo global, especialmente no Estreito de Ormuz. Apesar de iniciativas coordenadas para conter a crise, como a liberação de reservas estratégicas e discussões sobre flexibilização de sanções, o mercado seguiu sensível a qualquer nova notícia, mantendo elevado o prêmio de risco. Esse ambiente pressionou as expectativas de inflação global e alterou a leitura sobre política monetária, com bancos centrais adotando postura mais cautelosa. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve optou por manter os juros, mas sinalizou preocupação com os efeitos da energia sobre os preços, abrindo espaço inclusive para uma postura mais dura à frente. Como reflexo, os mercados financeiros globais operaram com elevada instabilidade, com bolsas alternando entre ganhos e perdas conforme a percepção sobre a duração do conflito e seus impactos econômicos.

No Brasil, o cenário doméstico refletiu tanto esse ambiente externo mais adverso quanto fatores internos. A política monetária iniciou um ciclo de flexibilização com corte da taxa de juros, mas sob forte cautela, justamente devido às incertezas trazidas pelo choque de energia e seus potenciais efeitos inflacionários. A inflação recente apresentou pressões pontuais, enquanto a atividade econômica segue resiliente, com indicadores mostrando crescimento moderado e sustentação no setor de serviços. Ao mesmo tempo, o avanço do petróleo no mercado internacional elevou preocupações fiscais e inflacionárias, levando o governo a adotar medidas para mitigar os impactos sobre combustíveis, incluindo ajustes tributários e tentativas de coordenação com estados. Ainda assim, a transmissão desses choques para a economia permanece no radar, especialmente via custos logísticos e expectativas. No campo das projeções, o mercado passou a revisar parcialmente o ritmo de queda de juros, refletindo um ambiente mais incerto e dependente da evolução do cenário externo, que segue como principal vetor de risco no curto prazo.

# Mercado Sucroenergético

A semana no mercado de açúcar foi marcada por uma mudança relevante de direção, saindo de um ambiente pressionado para um movimento consistente de recuperação, sustentado por uma combinação de fatores macroeconômicos, técnicos e fundamentalistas. No início do período, o mercado ainda refletia a fraqueza generalizada das commodities agrícolas, com destaque para a forte queda da soja, o que contribuiu para pressionar o NY#11, especialmente nos vencimentos mais curtos. Nesse momento, a região de 14,50 c/lb voltou a se mostrar como uma importante resistência, com atuação clara dos comerciais ampliando posições vendidas, limitando tentativas de alta mais prolongadas.

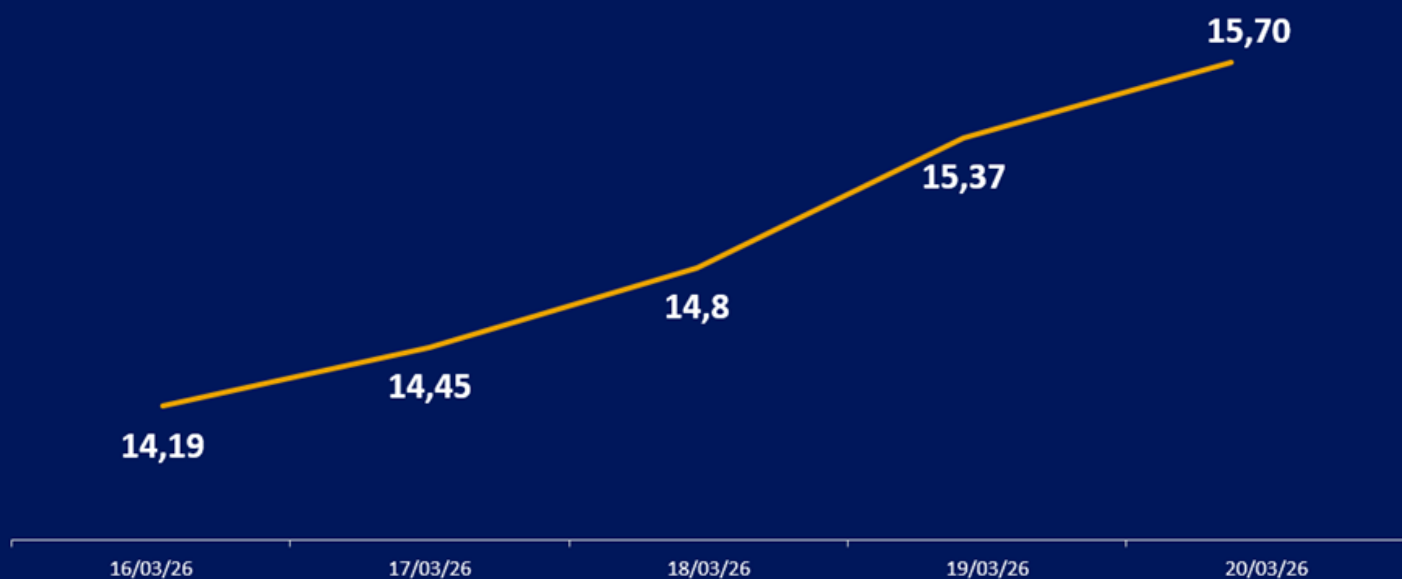
Ao longo da semana, no entanto, o mercado passou a ganhar suporte a partir de uma mudança no fluxo financeiro. A redução das posições vendidas por parte dos fundos ganhou força, impulsionando uma recuperação mais intensa nos contratos curtos e contribuindo para um movimento técnico de reversão após a formação de um fundo próximo de 13,50 c/lb. Esse reposicionamento foi acompanhado por aumento expressivo de volume negociado, indicando um ambiente de maior participação e mudança de sentimento.

No campo macroeconômico, o principal vetor foi a escalada das tensões no Oriente Médio, que levou o petróleo a patamares elevados, acima de US\$ 100 por barril. Esse movimento reforçou a competitividade do etanol no Brasil, elevando as expectativas de um mix mais alcooleiro no Centro-Sul e, conseqüentemente, reduzindo a disponibilidade de açúcar para exportação.

A possibilidade de reajuste nos preços da gasolina no mercado doméstico adicionou suporte adicional a essa dinâmica, fortalecendo o piso de preços do açúcar via arbitragem com o etanol.

Do ponto de vista fundamental, houve uma leitura mais construtiva para o médio prazo. A antecipação do fim da safra indiana e revisões para baixo na produção reduziram a disponibilidade exportável, enquanto a baixa adesão às cotas de exportação reforçou a falta de competitividade do açúcar indiano nos níveis atuais de preço. No Brasil, as chuvas no Centro-Sul trouxeram preocupação com o início da safra, podendo atrasar a entrada de oferta no curto prazo, ao mesmo tempo em que cresce a expectativa de um mix menos açucareiro. Além disso, projeções climáticas indicando possível desenvolvimento de El Niño ao longo do ano aumentam os riscos para a produção no Sudeste Asiático, trazendo um viés altista adicional para os próximos ciclos.

Apesar desse conjunto de fatores mais construtivos, o mercado ainda convive com elementos de limitação para altas mais agressivas. O balanço global no curto prazo segue relativamente abastecido, há um volume relevante de açúcar ainda a ser fixado, e a possibilidade de arrefecimento do conflito geopolítico pode retirar parte do suporte vindo do petróleo. Nesse contexto, a semana terminou com a consolidação de uma inflexão positiva nos preços, mas com a percepção de que a continuidade do movimento dependerá da sustentação desses vetores, especialmente no campo macro e na definição do mix produtivo brasileiro.



## Clima & Tempo

Durante a primeira quinzena de março, as chuvas na região canavieira do Centro-Sul foram, de maneira geral, favoráveis, embora tenham perdido intensidade mais recentemente, com volumes menores registrados nos últimos cinco dias. Enquanto as áreas do sul apresentaram precipitações mais leves ao longo do período, as condições de umidade do solo e o balanço hídrico permanecem positivos na maior parte do Centro-Sul. Ainda assim, grande parte do Sudeste, Mato Grosso do Sul e o interior da região Sul iniciam a semana sob condições mais secas, o que tende a favorecer as atividades de colheita, mas pode intensificar o estresse hídrico das lavouras, especialmente no Paraná e em Mato Grosso do Sul.

Os dois modelos de previsão indicam chuvas abaixo da média para os próximos 14 dias. O modelo europeu aponta um cenário mais seco, com destaque para o leste de São Paulo, enquanto o modelo americano, embora também indique predomínio de tempo seco, sinaliza volumes mais relevantes de precipitação em Goiás, Minas Gerais e no sul de São Paulo.

Essas tendências já se refletem no modelo de balanço hídrico, que indica uma redução mais significativa da umidade em regiões como Araçatuba, São Carlos, Piracicaba, Mato Grosso do Sul e Paraná, trazendo os níveis de volta para uma faixa considerada adequada até o final do mês.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.